

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.714

Sexta-feira, 27 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cebre, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 111

TRABALHADORES:

Comparecer no domingo, ao comício que a U. S. O. efectua contra os últimos crimes e violências é um grande dever moral.

CAIU ONTEM O GOVERNO

MAS FICOU O COMERCIO, A MOAGEM E A FINANÇA

Apoiado por todos os lados da camara o dr. Vitorino Mealha verberou a attitude brutal da força armada que em Silves assassinou um operário e feriu inúmeras crianças, exigindo a saída da referida força daquela cidade.

O dr. Vitorino Mealha faz à BATALHA claras e categóricas declarações sobre os acontecimentos de Silves.

A União dos Sindicatos promove no domingo um grande comício de protesto contra os assassinatos, a Moagem e a Finança!

TODA A GENTE DE BEM DEVE COMPARECER!

Sá Cardoso está definitivamente em terra, porque o governo caiu ontem no parlamento. A queda definitiva de Sá Cardoso não lhe tira, porém, dos ombros as tremendas responsabilidades que sobre ele impendem, nem a vida aos que—com bastos aplausos seus—caíram varados pelas balas da policia e da guarda republicana.

Não caiu com Sá Cardoso o poderio imoral da Moagem, nem de todos os outros potentados, causa da ruína do país e instigadores encoberdos dos crimes da força pública—crimes que prometiam vilmente com algumas miserias contadas de escudos arrancadas à pele daquelas que tombaram sem vida.

Por isso o povo não deve desistir de reagir energicamente contra todos os crimes e todos os roubos.

O governo foi ontem derrubado no parlamento. Tal não por isso na Companhia Geral do Cal e Cimentos se realizou uma grande refinação. Quem sabe se essa companhia estaria resolvendo a crise ministerial?

As acusações sensacionais que a Batalha fez contra a empresa que deturpou o Estado e explora o suor dos seus operários, foram confirmadas oficialmente. A companhia vai ser convidada a indemnizar o Estado dos prejuízos que lhe causou. Sabemos—e o próprio Sá Cardoso o declarou no parlamento—que o dr. Mário Pinheiro Chagas vai contestar a acção do Estado. Perguntamos: como pode o dr. Mário Pinheiro Chagas, que é também administrador dessa companhia desonesta, ser o seu advogado—ele que pela sua situação dentro dessa empresa é conveniente no roubo?

O sr. Alvaro de Castro vai formar novo gabinete. O povo está à espera que esse sr. convide administradores e directores de empresas financeiras e industriais. O povo espera que de hoje em diante se proceda com mais franqueza e que em vez de delegados encoberdos dos potentados, venham os maiores responsáveis tomar conta do poder.

Para que não houvesse equívocos acerca do ministério que presidisse aos destinos do país, o dr. Alvaro de Castro poderia formar o ministério desta forma mais prática: Interior, Baptista Coelho, director da Carris de Ferro, que pretende um novo aumento de tarifas; Finanças, Soto Maior, conhecido banqueiro; Trabalho, Monteiro Guimarães, «benemérito» moageiro; Guerra, João Ulrich, banqueiro; Instrução, Alfredo da Silva, o do escândalo dos azeites de Alfarrere; Agricultura, José Emídio Correia Guedes, moageiro e administrador da Companhia dos Angolares; Comércio, Aníbal Lúcio de Azevedo, o dos 60 milhões de moedas; Marinha, Malheiro Reimão, o da Exposição do Rio de Janeiro; Colónias, Baltazar Cabral, dispensa designações; Estrangeiros, Melo Rego, o dos fornecimentos de carvão ao Estado, e Justiça, Eduardo Reis, moageiro illustre.

E, afinal, todos têm sido ministros, embora não tivessem, para governar, de sentar-se nas cadeiras do poder. São eles os verdadeiros ministros da república!

O dr. Vitorino Mealha, que assistiu aos trágicos acontecimentos de Silves, levantou ontem, conforme prometera, a questão no parlamento. Como sempre, o sr. Sá Cardoso não estava presente.

O referido deputado, protestou indignadamente contra o ocorrido. A chegada dum comboio—disse—que conduzia um grande número de crianças, foram suas famílias aguardá-las. Estas crianças eram filhas de operários corticeiros que tinham estado em greve, e voltavam a seus lares. Foi testemunha ocular de todos os sucessos que, toda a gente, já mais ou menos conhece, pelos relatos da imprensa. Assim como sempre protestou contra os excessos do povo contra a autoridade, também não pôde deixar de verberar os excessos da autoridade contra o povo. Desta vez foi a G. N. R., que exorbitou, matando um homem e ferindo numerosas crianças.

As pessoas feridas foram, com outras, aguardar o regresso dos seus filhinhos que tinham sido, fora dos lares paternos, carinhosamente acolhidos pelas associações operárias que mostraram ter o sentimento de solidariedade e de humanidade, não permitindo que uma greve reduzisse crianças à fome. (Apoiados de toda a camara!)

A força pública negou cruelmente aos pais o direito de receberem os seus filhos. Emboscando-se, este é o termo, num talude da estrada que vai da estação para a cidade de Silves, disparou sem aviso sobre homens, mulheres e crianças que caminhavam na estrada. O procedimento da força não tem justificação possível (apoiados), porquanto não houve motivos que determinassem o emprego das armas. Mas não ficou por aqui, disse indignado o dr. Vitorino Mealha, a condenável attitude do comandante da força, que ainda prendeu e conserva preso um outro operário. Várias versões correm sobre os acontecimentos, porém, nenhuma delas deixa de condenar o procedimento desses assassinos. Urge que se faça um inquérito, porque a verdade que é uma só, há de ressaltar inexoravelmente. Classifica de infame a ordem improvisada dada pelo comandante da força, o tenente Vinhas, atirando contra crianças dóceis e indefesas.

Entre aplausos de todos os lados da Camará, o dr. Vitorino Mealha declarou que era necessário que se apurassem responsabilidades e que, para prestígio da autoridade, fosse retirado da cidade o comandante Vinhas e a sua força, porque a força pública não deve assumir um papel de assassinos. Pede que seja feita justiça.

O sr. Velinho Correia declara que, como deputado pelo círculo de Silves, segunda o protesto do orador antecedente, manifesta o seu desgosto pelos sucessos, protestando, contra a emboscada feita pela força pública.

Respondeu o ministro das Colónias, dizendo que iria transmitir ao seu colega do Interior as reclamações dos oradores.

Houve apartes de vários deputados protestando contra a ausência do que era ministro do Interior.

O dr. Vitorino Mealha, com quem longamente conversamos nos passos perdidos, encontra-se indignado com o procedimento da força pública que em Silves espingardeou operários, mulheres e crianças.

As declarações que pessoalmente nos fez concordam em absoluto com as que formulou na Camará, das quais acima fazemos extrato desenvolvido.

Afirmou-nos categoricamente:

—Não houve a menor provocação da parte do povo. A guarda encontrava-se já em pontos estratégicos, disposta a cometer as barbaridades que cometeu.

—Há quem alegue—dissemos—que da parte do povo partiram algumas pedras contra a força armada...

—E' falso, absolutamente falso!—atacou o nosso entrevistado.—Eu assisti a tudo. A guarda, a um gesto do tenente Vinhas fez imediatamente uma descarga, que causou grande pânico, pondo o povo em debandada. Julguei no primeiro instante que fora feita para o ar. Calculei, porém, o meu espanto, quando vejo estradas no chão crianças ensanguentadas. E não contentes com a façanha, a cavalaria carregou em seguida espedeando as cegas, as que persistiram em ficar junto das crianças e as que fugiam para os lados da estação.

—Há muitas testemunhas dos acontecimentos?

—Dezenas de pessoas assistiram à barbaridade. Como a cidade é em anfiteatro, de lá muita gente viu o que se passou.

—E a prisão do operário César da Silva?

—E' injusta. Alegando que ele insultou a guarda. E' falso. Mesmo—que o quizesse fazer não teria tempo para isso, porque o ataque dos emboscados foi rápido e de surpresa.

E o dr. Vitorino Mealha, face merena, alto espadado, leve acento algarvio, promoveu não largar de mão o assunto, enquanto justiça não seja feita.

O QUE VAI POR SILVES

A indignação mantém-se contra a força pública—O operário Augusto César da Silva iniquamente acusado de delito de sedição foi solto, mediante fiança

(Da nossa enviada especial).

SILVES, 25.—Continua a população desta cidade ainda sob aquela impressão do crime praticado no domingo, pessoas chamadas de categoria, tementes de declarar que o comandante da guarda republicana culpa alguma teve a que se passou: porém, não comendemos como os soldados dispararam sem que houvesse uma ordem para o fazer.

Então, essa disciplina tão espregueada na guarda republicana deixa de existir. Cada um procede como entende, e não há a quem pedir responsabilidades, aparentemente, porque, de facto, a guarda republicana atirou sobre o povo sem que este desse razões para o fazer.

E, ao contrário do que devia ser, segundo essa mesma disciplina, o comandante da guarda, em vez de processar a prender aqueles que exorbitaram, os assassinaram a sangue frio, nada disso fez, antes prendeu uma criança que nada teve com o que se passou, e não acompanhando as crianças de mão para as entregar a seus pais, a não justificar essa prisão, afirmaram que a criança citada havia provocado a guarda.

Do que temos ouvido, essa criança que é o operário Augusto César da Silva, nada fez que contribuisse para os excessos que se passaram, tanto mais que, não se compreende o motivo porque a guarda estava no cerco que dominava a estrada. O facto de a guarda estar naquele local, dá-nos a impressão de que alguma coisa de antemão estava preparado.

E porque é? acaso a vinda das crianças vinha provocar a ordem? E porque razão o comandante afirmou que não deu ordens para atirar sobre a multidão, quando a guarda o fez? estava no cerco, decerto para assim proceder?

Não obstante, há quem afirme que o comandante da força também disparou, disparasse ou não, o caso é que a força estava lá, debaixo do seu comando, matou um homem, feriu outros, alguns gravemente, e entre os feridos há algumas crianças, que, além de espedeadas, foram obrigadas a rebolar por um espedeado.

Ora isto, é um crime e não compreendemos a razão, porque se diz que o tenente Vinhas não ordenou o fusilamento e não fez o que era de justiça procurar saber quem eram os soldados criminosos. Não obstante, há um homem de instigador.

dem? E ninguém provocou a guarda. E ninguém provocou a ordem!

Alguns jornais diários de Lisboa, decerto pela pena dos seus correspondentes nesta localidade, referem-se aos tristes casos passados, mas duma maneira que causa repugnância. Dizem que a guarda foi atacada à pedrada. E' mentira, podemos afirmá-lo. Ninguém atirou contra a guarda. Esta é que atirou sobre a multidão porque assim o entendeu e a sua missão não é outra. Tem de produzir alguma coisa para justificar a sua existência e seu trabalho e o de matar quem não pode defender-se. Meta como se matou aqui, porque tinha a certeza que nenhuma das crianças que vinham da estação de Silves, lhes resistiria da mesma forma, porque eram pessoas ordeiras e cumpriam uma nobre missão de solidariedade.

Podem apresentar as razões que entenderem. O que se demonstra é que houve um grande crime praticado pela guarda republicana, embora pretendam encobri-lo, o que não é possível.

Augusto César da Silva foi hoje fiançado e hoje mesmo foi posto em liberdade. Acusam-no de sedição. Vê-se bem que há o propósito firme de arranjar uma vítima para justificar um crime que a guarda praticou e o tenente Vinhas diz não ter mandado cometer. Mas o facto consumou-se e se há alguém que tenha brio neste país, deve meter na ordem as crianças que assim procedem contra a humanidade, contra a vida seja de quem for, especialmente de crianças. Foi uma barbaridade de que não há memória.

Em Silves, segundo nos afirmam pessoas categorizadas, nunca os trabalhadores procederam de maneira a fazer intervir a força pública. Durante a greve dos corticeiros, houve uma greve de dez dias, nunca se deram factos anormais, apesar de tanto tempo de luta. Isso tem sido reconhecido por toda a gente. Nunca a guarda teve de se meter em coisa alguma, porque os operários, como sempre, souberam conduzir-se.

Parece que já havia o propósito firme de matar alguém. Mas o sr. Vinhas, comandante da guarda, a pesar de ser comandante, estranhou que os seus subordinados atirassem sobre o povo...

De Faro foi recebida para a viúva de Francisco dos Santos Gonçalves, assassinado, a quantia de 61900 e de Lagoá, duma quantia como a primeira, a importância de 107950.

A impressão na provincia

Vendes Novas, 24.—Ao receber-se aqui a noticia do bárbaro crime de

Silves o operariado organizado vibrou de indignação, tendo reunido a classe corticeira, que verberou o cobardismo feito da brássa e resolveu enviar telegraficamente condolências ao sindicato dos corticeiros de Silves, a quem vai enviar também auxílio material.

Reina excitação contra a sangrenta afronta, que representa, especialmente, mais um cobarde golpe vibrado na família corticeira que acaba de sair duma greve que durou 37 dias e que se caracterizou pela sua serenidade.

Em sinal de sentimento o sindicato local conservará a sua bandeira a meia-haste durante três dias.—C.

O protesto operário

A Federação Corticeira votou a greve geral em principio

Reuniu ontem a Federação Corticeira Nacional para se ocupar do bárbaro crime praticado pela guarda republicana em Silves. Após varia discussões, durante a qual vários delegados verberaram o grande crime praticado contra trabalhadores indefesos, mulheres e crianças, foi aprovada, unanimemente a moção que passamos a reproduzir:

«Considerando que a Federação Corticeira Nacional, se encontra circunstanciadamente informada dos actos canibalescos cometidos contra os nossos camaradas corticeiros de Silves, resolve:

1.º Aprovar a greve geral em principio, esperando que a C. G. T. se pronuncie sobre o assunto, e associar-se a todos os movimentos de repulsa, contra tanto bárbaro cometimento;

2.º Aconselhar a classe a abrir subscricções pelas fábricas das localidades onde haja corticeiros, para as famílias das vítimas;

3.º Que a F. C. N. desdê já auxílio a família das vítimas do hediondo e cobarde crime com 600000;

4.º Que todos os Sindicatos da industria offeiam ao governo, no sentido de serem expulso de Silves os assassinos dos nossos camaradas corticeiros;

5.º Que todos os sindicatos, conservem durante 2 dias as suas bandeiras a meia haste, em sinal de sentimento pelo falecimento do nosso camarada Francisco dos Santos Gonçalves;

6.º A Federação pede a todos os corticeiros de Lisboa para que assistam ao comício promovido pela U. S. O. de Lisboa, que se realiza no próximo domingo.

A direcção do sindicato dos compositores tipográficos, reunida ontem, exarou o seu energico protesto contra o canibalesco crime praticado pela guarda republicana em Silves.

Reuniram os operários corticeiros da área de Belém que protestaram contra

A questão das carnes

Uma decisão da U. S. O.

A U. S. O. na última reunião do seu conselho de delegados, apreciou a questão das carnes, que gira em torno dum fornecimento de carne congelada ou refrigerada, que tem sido vendida ao público, dois dias por semana, por determinação da respectiva comissão de abastecimentos.

O caso foi vivamente discutido, tendo a classe dos cortadores exposto nitidamente o pensamento da sua classe sobre o assunto e respondeu a várias interpretações feitas por alguns delegados. Sobre esta questão bastante complexa pelos interesses diferentes em jogo e pelos aspectos que a revestem, aprovou a U. S. O., por unanimidade, a seguinte decisão:

«Em face das declarações prestadas sobre a questão das carnes congeladas o conselho de delegados pretende:

1.º—Que seja concedida a liberdade de ser vendida carne congelada, desde que esteja em boas condições de consumo;

2.º—Que essa carne seja vendida em talhos especiais, isoladamente das carnes verdes, conforme a portaria de 1911;

3.º—Que a mesma liberdade de venda e abastecimento de rezes se estabeleça quotidianamente para as carnes verdes;

4.º—Que seja construído um frigorífico em boas condições de conservar a carne.»

SEÇÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIARIA

Delegação Federal.—Aguardamos resposta ao officio enviado.

Sindicato de Braga.—Informem do que se passa.

Sindicato da Covilhã.—Enviem credencial pedida.

METALURGICA

Sindicato de Viana do Castelo.—Recebemos officio e dinheiro. Segue expediente.

Sindicato da Covilhã e Coimbra.—Recebemos officio. Segue expediente.

C. G. T.

Corticeiros de Silves.—Advogado não pode ir. Comunicam o que é necessário é tratar. Recebemos telegramas.

a bárbara conduta da guarda republicana em Silves e deliberaram dar todo o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a pôr em pratica.

Foi deliberada a edição dum manifesto convidando todos os corticeiros da área, a comparecer ao sindicato no próximo domingo.

A attitude do operariado

O povo deve comparecer em massa no comício que, no próximo domingo a U. S. O. de Lisboa vai promover

Basta de roubos! Basta de sangue!

E' tempo do proletariado, presentemente a única força moral e organizada no país, intervir energica e decisivamente na vida pública, impedindo com a sua acção que os roubos formidáveis, os escândalos dos grandes potentados e os crimes revoltantes e sangrentos da força pública, continuem a dar ao povo um exemplo degradante de demoralização.

Não há o direito de qualquer elemento do povo, por mais obscuro que seja, se furtar a colaborar no movimento de opinião nacional contra todos os desmandos, que terá o seu início depois de amanhã no comício que a União dos Sindicatos Operários vai promover.

E' preciso que todos os homens, neste momento gravissimo para a vida do povo, se ergam ativos e venham à praça publica num formidável movimento de protesto, e com a autoridade que lhes dá a sua categoria de roubados, de contribuintes e de explorados, gritem, como primeiro e ultimo aviso, aos ouvidos desses potentados moageiros, desses governos de vendidos e dessas autoridades ensanguentadas:

—Basta de roubos!
—Basta de crimes bárbaros!

Realiza-se no próximo domingo uma grande sessão

O Núcleo de Estudos Sociais e a Associação de Classe dos Caixeiros, promovem para depois de amanhã, às 21 horas, uma formidável sessão de protesto, para a qual fizeram um apelo a todos os trabalhadores, a todos os homens honrados, à mocidade das escolas, das officinas e do comércio, que resa assim:

«Os governos, sempre dispostos a pactuar com a moagem e alta finança, sempre dispostos a oprimir os que trabalham em favor dos que tudo tem, vem cometendo as maiores violências contra os trabalhadores, encerrando-os por largos meses, em infectos calaboucos

—Basta de perseguições injustas!

O proletariado tem dois caminhos a seguir neste momento decisivo da sua vida:

Ou submeter-se cobardemente aos assaltos da Moagem, dos Bancos, do Comércio e da força publica que assassina bárbaramente os seus filhos; ou vir à rua mostrar que existe, provar que é uma considerável força moral e numerica com que é preciso contar e que urge atender.

Quem escolher o caminho da cobardia e da resignação ante todos os insultos que lhe cospem no rosto, que fique em casa!

Quem tiver brio, quem tiver a noção dos seus direitos, quem não desejar ser solidário com os moageiros e banqueiros que roubam o país, quem não pretender que lhe pese na consciência o remorso de ter consentido com o seu silêncio que matem operários e espingardeiem crianças—que venha para a rua!

Ao comício, pela vida contra a morte, pelos sagrados direitos do povo contra os que tripudiam impune sobre o corpo moribundo dum país aniquilado pela injustiça e pela fome!

sem culpa formada, apreendendo e não deixando circular «A Batalha», o único diário não envenenado a politica e financeiras e, finalmente, luzindo operários, crianças e mulheres, como há um mez nos Olivais e há dias em Silves.

O «Núcleo de Estudos Sociais» e a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, promovem no próximo dia 23, pelas 21 horas, uma grandiosa sessão pública de protesto contra esses crimes, sessão que se realizará na Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, e onde todo o operário consciente, todo o homem livre, ferido gravemente o chefe d'elles.

Este incidente de fronteiras dará certamente lugar a sérias complicações diplomáticas entre os dois países.

lugoslavia

Incidente na fronteira italiana

PARIS, 26.—Quarenta nacionalistas lugoslavos atacaram os empregados italianos da nova alfândega da fronteira ferido gravemente o chefe d'elles.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 3/4 (21.45) da noite
Espectáculo inteiro, terminando à
meia noite e um quarto
A mais galante e graciosa das revistas
Lua Nova
A única em que são reproduzidas todas
as canções populares portuguesas
«Compere: António Gomes, da Triada de
Remedada, actualizada com
NUMEROS NOVOS e ampliada com
o inapagável quadro
ENFIM, SÓSI...

que é uma verdadeira
fábrica de gargalhada

O bailarino, género americano, BILL
BAILLY, dançando com Elsa Santos
e com as bailarinas
Excepcional interpretação de tóia a
Companhia OTELO DE CARVALHO
Maravilhosos cenários e guarda-roupa
Numerosas ventoinhas
O mais confortável e arejado dos teatros
PREÇOS POPULARES

São Carlos

Telefone N. 3063

HOJE — Às 9 1/2 (21.30 da noite)
Festa de Henrique de Albuquerque
Rosas de todo o ano, com *Palmeira
Bastos* e sua filha *Anelina*. — *Onça
de boneca*, com *Lucília Simões*. —
Versos pelo festejo.
AMANHÃ: Réclia dedicada aos
aviadores *Brilo Pais* e *Sarmiento
Beires*. — *Reprise* de *As Foguei-
ras de São João*, ESTREIA do
original de *Mario Monteiro*,
AUTO DA RAÇA.
BILHETES À VENDA
Quarta-feira, 2 de Julho: Réclia
de homenagem a *Lucília Simões*.
«Premiada da peça em 3 actos: A
VERDADE, de João Correia de Oli-
veira e Francisco Lage».
MARCAS-SE BILHETES

TEATRO APOLO

— HOJE —

«Reprise» da comédia

Em boa hora o diga

nos primários papéis

MARIA MATOS

e ESTEVÃO ALEGRIUM

Em Setubal

Os armadores dos cercos

de pesca declararam on-
tem o «lock-out»Na quarta-feira, realizou-se uma as-
sembleia no sindicato dos Trabalhado-
res do Mar, em Setúbal, para, entre
outros assuntos de interesse para a classe,
tratar-se da adesão à Federação Marítima,
da criação duma caixa de solidari-
dade e da nomeação dos cargos va-
gos na direcção.A assembleia terminou a horas de
poderem seguir para o mar os com-
ponentes das companhias que a ela assi-
stiram, mas com grande espanto de todos
soube-se que alguns dos cercos tinham
seguido para a pesca e que se conside-
ravam despedidos os homens que esta-
vam em terra.Então, logo se negociou para que
não fosse por diante tal resolução, tendo
resolvido o gerente da empresa do
cercos «Espadarte» que a sua companhia
se matriculasse de novo. Como não
conseguiu que o pessoal aceitasse a
condição de ser armador, e como já
acontecia, ter direito a uma percenta-
gem igual à dos tripulantes sobre o va-
lor total do pescado, pois isto repre-
senta uma imoralidade visto que lhe
devem bastar os chorudos lucros que
lhe cabem como proprietário do cerco,
resolveram despedir sem motivo um dos
tripulantes. Os restantes, em face desta
atitude, recusaram matricular-se, pelo
que o armador decidiu trazer o barco
para Lisboa a fim de arranjar novo
pessoal, mas logo se lhe o intento
porque o pessoal do fogo solidarizou-se
com aqueles.O ambicioso industrial da pesca é que
não se deu por vencido e conseguiu que
os seus colegas, à excepção da Coope-
rativa, fizessem *lock-out*, que foi on-
tem declarado, estando em Lisboa de-
legados do sindicato dos Trabalhado-
res do Mar para tratar do assunto
junto da Federação Marítima.São cerca de 30 e pertencem aos
cercos «Os 20» e «Senhora da Soleda-
de» os homens despedidos por terem,
no uso dum indiscutível direito, assis-
tido a uma reunião do seu sindicato
para tratarem da defesa dos seus in-
teresses colectivos.No tribunal dos assambar-
cadoresProva-se a «inconscusa
hostilidade» dum co-
merciante que realizou
lucros ilícitos...No tribunal dos Assambarcadores
effectuou-se ontem o julgamento do co-
nhecido comerciante da rua da Prata,
Manuel Tavares, acusado de ter vendi-
do bolacha de água e sal, com um lu-
cro de mais de 2 escudos em quilo, quan-
do havia grande procura desse género,
por motivo da falta de pão, pois esta-
vam em greve os manipuladores.A sala, repletíssima de comerciantes
que aguardavam a decisão do tribunal.Feitos os depoimentos das testemu-
nhas, o advogado do sr. Tavares, depu-
tado Antonio Correia pronunciou um
longo discurso, enaltecendo as qualida-
des do sr. Tavares que afirmou ser um
«honesto comerciante» que havia con-
seguido uma grande fortuna «apenas à
custa de um trabalho exaustivo e hon-
esto».O juiz dr. sr. Ferreira de Lemos,
depois de uma ligeira defesa do
coargado, feita pelo delegado do
Ministério Público, absolvoeu o acusado,
que dos seus colegas presentes, recebeu
grandes demonstrações de simpatia e
solidariedade.

ABASTECIMENTOS

A acção do Commissariado
no PortoO sr. Commissário dos Abastecimen-
tos, que se encontra no Porto há dias,
mandou fechar alguns estabelecimentos
do mercado do Bolhão, por estarem
vendendo géneros por preços exagera-
dos.Na referida cidade vão ser instalados
vários armazéns reguladores, tendo para
esse fim a Câmara Municipal cedido ao
Commissariado dos Abastecimentos, al-
gumas dependências que possui no
mercado da Cordoaria e outros locais.Foram postos a funcionar alguns lu-
gares de venda de peixe, abastecidos
pelo Commissariado com peixe enviado
de Lisboa.Na delegação do Commissariado, efec-
tuou-se uma reunião de industriais da
moagem e panificação, tratando da nova
tabela de preços de pão.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Veio a esta redacção Antonio Rodri-
gues Duran, aquele inquilino que foi
despojado injustamente da sua habitação
da rua do Sol, ao Rito, por manobras
da sua senhoria Teixeira Marques já fa-
lecida.Disse-nos que ainda não foi julgado,
o processo que moveu ao senhorio, por
os seus advogados drs. sr. Mário Mon-
teiro e Orlando Marçal, terem com
grave prejuízo para a sua situação, des-
curado o assunto, «a pesar de todos os
esforços que fez junto d'elles. Lastima-
mos os referidos advogados se esque-
cessem da sua situação pois há ano e
meio que se encontra despojado da sua
casa e dos seus haveres».

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão revisora de teses

Reúne hoje, pelas 22 horas, sendo
conveniente a presença de todos os seus
membros.Secretariado Nacional de
Assistência Jurídica e
SolidariedadePrevine-se o dr. Sobral de Campos
m. is uma vez e por este meio visto não
ter comparecido ontem ao secretariado,
de que se realiza hoje o julgamento de
José da Silva, para a defesa do qual,
como advogado deste organismo, deve
estar conveniente e preparado.Participa-se ao Sindicato da Con-
strução Civil do Seixal que foi entregue
ao dr. Campos Lima o officio sobre o
sinistro e que este deve continuar o
tratamento com qualquer outro médi-
co, tirando disto testemunhas.Constata este secretariado terem
sido postos em liberdade os presos
sociais José Ferreira e A. dos Santos.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. —
Reúnem-se amanhã a direcção deste sindicado,
tendo tomado conta do expediente e
apreciado vários assuntos colectivos.
Resolven-se officiar ao colega Antonio
Tavares, para que no mais curto pra-
zo de tempo ultime as contas do últi-
mo movimento das casas de Obras.Pessoal da Exploração do Por-
to de Lisboa. — Na assembleia on-
tem realizada protestou-se contra o facto de
o conselho de administração ter dividido
o pessoal assalariado em várias classes,
concedendo aumentos que para alguns
trabalhadores não passam dum irrisó-
rios 50 centavos diários.

COMUNICAÇÕES

Federação marítima. — Reúne ho-
je pelas 21 horas a comissão adminis-
trativa, em conjunto com a comissão
revisora de contas do comité do norte,
que foi nomeada na última reunião do
conselho federal. Não devem faltar a
esta reunião, os componentes de ambas
as comissões.Sindicato Unico Mobilário. —
Para tratar de assunto inadivido, devem
reunir na próxima segunda-feira, todos
os delegados que foram à conferência
inter-sindical de Lisboa.Comissão editora de «O Operário do
Mobilário». — Termina hoje a entrega
dos originais para o próximo número do
órgão corporativo.Reúne hoje, às 22 horas, a comissão
editora de «O Operário do Mobilário».Federação Metalúrgica. — Reúne
hoje, às 20 horas e meia, o conselho fe-
deral para tratar de assuntos de alta
importância.Pedre-se a comparência de todos os
camaradas cujos nomes foram on-tem
publicados.Estivadores. — Reúne amanhã pelas
8 horas em assembleia geral para apre-
ciar o pedido de demissão do presiden-
te da direcção.Operários refinadores de açu-
car. — Reúne amanhã a classe para con-
tinuar debatendo a questão com o pro-
prietário da Refinaria Ultramarina sr.
José Luis da Costa que até agora ainda
não satisfaz o desejo da classe admi-
tindo o pessoal despedido.Sindicato Unico da Construção
Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas,
com qualquer número por ser em 2.ª
convocação, a assembleia geral, a fim
de apreciar o relatório dos delegados ao
congresso de Tomar e outros assuntos.Federação Ferroviária. — Para
apreciação de assuntos importantes,
sobre cotização, propaganda, etc. re-
úne amanhã, pelas 21 horas, o conselho
federal.Manipuladores de pão. — Todos os
camaradas disponíveis devem compare-
cer hoje, pelas 14 horas, neste sindicado
a fim de adquirir manifestos para
distribuição entre a classe.Também todos os componentes da
direcção devem reunir à mesma hora
para tratarem de um assunto da maior
importância.A APREENSÃO
DE
A BATALHADe Portalegre, enviam-nos a seguinte
carta:Sr. redactor: — Tendo nestes últimos
dias o seu muito lido e concelhado jo-
rnal sido vítima duma perseguição feroz
— iniciada por parte dos srs. governador
civil e commissário de policia, reaciona-
mos confesos, que tem não só ordena-
da a sua apreensão como ainda que
seja arrancado violentamente das mãos
dos leitores, e considerando que estes
actos são atentatórios da liberdade de
imprensa, da livre expressão do pensa-
mento e impróprios de um de democracia,
venho em meu nome e no de todos os
leitores e amigos de A Batalha, pro-
testar energicamente, junto de V. con-
tra tais desmandos, que mais irritam
ainda a opinião pública, já bastante
agitada por tantos crimes cometidos e
legalizados! — Um leitor assíduo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Re-
úne hoje, pelas 21 horas, com a presença
da comissão pró-2.º Congresso.Núcleo de Lisboa. — Secção de Be-
lim. — Reúne amanhã, pelas 21 horas,
a comissão executiva e os cobradores.

LIGA PRO-MORAL

Continuam no próximo domingo, no
vasto salão da Sociedade A Voz do Ope-
rário, as festas desta instituição de pro-
tecção à infância. A festa de domingo
consta de vários números de variedades
concerto musical pela banda dos alunos
do Asilo Maria Pia e pelo grupo de
bandolistas e excursionista Boa União
e baille. Além disso, haverá diversos
attractivos e surpresas, entre as quais a
venda de mangleiros e cravos. A entra-
da é por bilhetes, que poderão ser re-
quisitados pelos sócios da Liga ou da
Voz do Operário, à comissão adminis-
trativa da Liga.

TEATRO NACIONAL

Hoje e todas as noites

Os dois garotos

Protagonistas: ILDA STICHINI e ESTER LBAO

Preços reduzidos

Plateia: 4\$40, 5\$60, 9\$50 e 12\$00

Camarotes: 20\$00, 35\$00 e 50\$00

Galeria: 3\$40 — Não há locação

PELA VIDA DE ACHER O sr. Correia

rouba o pão aos pobres...

Novamente a Espanha reacção-
nária mostra ao mundo civilizado os seus in-
stintos ferozes e sanguinários, preten-
do encher-se em sangue uma vida
preciosa que a felicidade colectiva sa-
crificou a sua felicidade individual.Não contente com a execução de Fer-
rer, que enlutou e revolucionou o mundo
inteiro, e não tendo podido saciar os
seus instintos perversos nos corpos de
Nicolau e Mateo, devido ao protesto
formidável que todas as consciências sa-
levantaram, pretende a todo o transe
continuar a sua senda criminoso eco-
nómica nova vítima que desta vez calhou
no meio artista Juan Acher (El Poeta).Estou convencido que os corações ge-
nerosos, aliados a todos os revolu-
cionários que sinceramente desejam a trans-
formação desta defeituosa engrenagem
social, saberão unificar os seus esforços
tendentes a evitar que mais uma vez te-
nhamos a lamentar a perda dum vida
que tanta falta faz aos oprimidos.Se tal não suceder, e se aos corpos
inanimados de Ferrer, Adolfo Fischer,
Jorge Engel, Alberto Parsons, Augusto
Spies e Luis Lingg e de tantas outras
vítimas do capitalismo internacional, ti-
vermos que deixar junto o do nosso
camarada João Acher, resta-me a conso-
lação de ter a certeza de que tarde ou
cedo estas vítimas serão vingadas, pois
quanto maiores forem os seus crimes
mais rapidamente precipitam o momen-
to em que o ajuste de contas se fará.Eu admito que um indivíduo, num
momento de exaltação, sem pensar no
acto que pratica, tire a vida a um seu
semelhante porque geralmente estes co-
sos são devidos à perturbação mo-
mentânea do seu sistema nervoso em
que o seu estado patológico e fisiológi-
co os torna irresponsáveis como a sciên-
cia o tem demonstrado.Agora, que se esteja guardando uma
vida para framente, clinicamente e ba-
rbaramente num dado momento o crivar
de balas, como se dispõe da vida dum
galinha em que se espera um dia de
festa para lhe dar a morte, é que eu
não concibo, e admirado estou como os
trabalhadores ainda o consentem.Trabalhadores de todo o mundo! Re-
volucionários de todos os matizes! Ho-
mens que em dentro do seu peito pal-
pitem um coração generoso!Unifiquemos a nossa revolta tendentes
a salvar a vida a «El Poeta» e practi-
quemos assim um dos maiores actos de
Solidariedade Humana que é dado re-
gistar.

António MAGINA.

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição — Preço, 2\$00; pelo cor-
reio, 2\$50 — Pedidos à administração de
A BATALHA.

NA TRAFARIA

Os presos militares declararam
a greve do fomeOs presos militares da Trafaria de-
clararam a greve do fome como protes-
to contra o facto de lhes ter sido repro-
vada a amnistia na Câmara dos Deputa-
dos. Resolveram permanecer nessa
desesperada situação enquanto não for
votada a amnistia, pelo parlamento.Já aqui acentuamos a nossa indigna-
ção pela desigualdade de tratamento
havida, pois amnistiam-se os aviado-
res e regeitou-se esse acto de clemência
que era um acto de justiça aos solda-
dos. A desesperada resolução dos sol-
dados demonstra bem quanto uma in-
justiça revolta, quando essa injustiça é
tam flagrante como aquela de que ult-
imamente os soldados foram vítimas.

Francês sem mestre

em 3 meses

por M. Gonçalves Pereira

MÉTODO COMPLETO,
RAPIDO E PRATICO

1 volume de 400 páginas

7\$50 pelo correio

registado 9\$00

DESPORTOS

Grande torneio de luta no Coliseu

Entre os lutadores que veem fazer o
grande torneio de luta que tem o seu
início no próximo dia 2 no Coliseu dos
Recreios, figuram, além dos que já te-
mos citado, o francês Mangard com
105 quilos de peso e o belga Le Terras-
sier, com 103 quilos que tem sido ven-
cedores de importantes provas no es-
trangeiro o campeão de Bremen, Lu-
dwig Stiel com 109 quilos de peso e o
holandês Van Dem com 100 quilos.O próximo torneio de luta está des-
pertando entre o meio desportivo e
grande entusiasmo.Nos contra-mestres, marinheiros
e moços da Marinha MercantePrevine-se todos os camaradas de
embarcados, de que se devem apre-
sentar na Associação, munidos das suas
Cédulas Marítimas, até ao dia 30, a fim
de serem inscritos na lista respectiva,
sem o que não poderão embarcar.Os que não se inscreverem até esta
data serão inscritos à medida que ve-
nham dar o nome.

A Comissão Administrativa

As escolas primárias

superiores

Lembro-me de ter lido em um dos
números de A Batalha, há pouco mais
de um mês, um artigo que se referia a
uma conversa entre o articulista e um
cavaleiro qualquer, que deu mostras
de conhecer de perto as relações po-
líticas em que estavam os governantes
com este independente periódico, afir-
mando o mencionado cavaleiro que A
Batalha nem ao menos era lida nas
altas regiões...Os últimos acontecimentos, porém,
«coroados» pela apreensão quasi diária
de A Batalha, demonstram à evidencia
que ela não só não é lida, mas também
airadamente perseguida pelo que lavrámos
aqui o nosso veemente protesto, embo-
ra essa infame perseguição venha con-
correr, poderosamente, para ela mais
se engrandecer perante aqueles que a
admiram pela sua moralidade e nobre-
za de carácter dos seus digníssimos re-
dactores.Permita-me, porém, V. que eu deixe
para outra ocasião os importantes comen-
tários que poderia fazer agora sobre
este caso, e me refira ao assunto que
desejo tratar aqui.Como o articulista que vinha defen-
dendo a existência e a perfeição das
Escolas Primárias Superiores, essas
instituições que a República diz ter criado
em benefício do povo e so para o povo,
nada mais tornasse a dizer sobre essa
importante causa, lembrei-me eu, na
qualidade de professor de uma dessas
escolas da provincia, vir perante V.
Ex.ª pedir a graça de consentir que eu
levantar aqui nestas columnas do
seu jornal — invagavelmente um dos
maiores independentes nesta época de
corrupção que vamos atravessando —
uma «campanha de extermínio contra
as bases da reforma» (?) desses neces-
sários institutos, maliciosamente organiza-
dos por uma comissão composta na sua
maior parte de verdadeiros «calafios»
em conhecimentos pedagogicos, e pu-
blicadas em um dos últimos números do
Diário official.Não sei, senhor director, se se daria
ao inóculo de ler tal série de diábetes.
Se, sim, é de supor que nada haja dito
sobre ela, não somente porque aquele
número do Diário é mais um rendilhado
para a mortalha da república, que os
políticos da ocasião querem fazer mor-
rer na juventude, mas também porque
o seu espirito de grande humanitário
deve ter andado assaz preocupado com
os ataques violentos e injustos que
tem sido dirigidos à A Batalha...Mas... senhor Director, não esmore-
ça, porque a sua causa vencerá...A força física do homem, embora
brutal como é a da força armada, é
sempre vencida pela força da Razão; e
esta auxilia a do Direito, que pertence
todo ao seu brioso jornal.Como o espaço na «Batalha» é agora
bem pouco para pôr a descoberto e
discutir as grandes falcatruas cometi-
das pelas empresas açambarcadoras, au-
xiliadas, infelizmente, por alguns dos
nossos governantes, eu prometo em es-
te tanto quanto possível muito pouco pro-
lixo em cada um dos meus artigos.Farei apenas uma ligeira crítica a
cada uma dessas irrisórias bases ma-
nifestamente, mas estupidamente redigidas,
com o fim de servir de escada
a meia dúzia de vaidosos, acabando por
completo com as escolas já criadas na
provincia, onde elas, afinal, mais preci-
sas se tornam, porque, nem há nessas
localidades liceus, nem na maior parte
d'ellas, outra escola além da primária de
ensino geral. — Um professor indignado.

Leitura comentada

Conforme estava anunciado, realiso-
u-se on-tem na sede do Núcleo Juvenil
Sindicalista de Lisboa o serão destinado
a comentar o folheto «Sindicalismo Na-
cionalista» o qual esteve bastante con-
corrente, notando-se a falta dos repre-
sentantes das Juventudes Monárquicas
conservadoras, editora do referido fo-
lheto, que tendo sido convidadas direc-
tamente a assistir a fim de contraverte-
rem as réplicas ao aludido folheto, conside-
rado grosseiro destinado possivelmente a
aqueles que não compreendem ou que es-
tejam civeados de uma perniciosa edu-
cação.As várias contradições e o plágio je-
nífico de alguns dos aperfeiçoamentos
sindicalistas postos ao serviço da Hu-
manidade, o que não acontece com o
nacionalismo tam prejudicial aos tra-
balhadores como a fantástica plataforma
da união do capital e trabalho, tam
errônea como imbecil, principalmente
quando pronunciada ou escrita por in-
divíduos que se capacitam portadores
da inteligência que aliada ao trabalho e
unida ao capital formam um dos prin-
cípios da monarquia integralista o que
imediatamente foi reputado de tal im-
possibilidade somente sonhada por in-
divíduos que parecem desconhecer com-
pletamente a psicologia operária.

Quem achou?

Antonio Caridade, operário serra-
fheiro que trabalha numa officina da rua
da Paz, desta cidade, queixa-se de que
perdeu ou lhe furtaram anteontem uma
carteira com 480\$00, produto das suas
economias dalguns meses de trabalho e
diversos documentos que lhe fazem
quasi tanta falta como o dinheiro, pelo
que pede a quem fez o achado que assim
o comunique para a sua residência em
Caravelos o que agradece muito pe-
nhorado e desde já.

POR ESSE MUNDO POR

Norte-América

Uma mulher vice-presidente
da república?NEW-YORK, 26. — O congresso do
partido democrático alegou miss May
Kennedy para a vice-presidência. O
congresso decidiu tomar parte nas elei-
ções presidenciais e combater largame-
nte a acção da famosa associação se-
creta Klu-klux-kan, que nos últimos
tempos se tem desenvolvido largame-
nte.

China

Grandes inundações

PEKIN, 26. — Tem havido grandes
inundações na provincia de Fuchan. O
rio Mun-ho subiu 18 metros inundando
todos os campos de arroz e de chá, al-
deias, armazéns e a cidade de Fuchan.
Toda a população dos territórios mar-
ginalis teve que fugir diante da inun-
dação.

Sudão

Manifestações contra a Inglaterra

LONDRES, 26. — Deu-se em Kar-
thoum, no Sudão, uma grande manifes-
tação a favor do rei Fued e de Zaglul
Pachá, havendo gritos hostis contra a
Inglaterra.A policia carregou, tendo ficado fer-
idas 11 pessoas.

França

Greve de padeiros

PARIS, 26. — Estão em greve os pa-
deiros franceses.

Inglaterra

Um milhão de desempregados

LONDRES, 26. — O ministério do tra-
balho comunicou que aumentou o nú-
mero dos desempregados que ascendem
actualmente a 1.652.800.

Alemanha

Sessão tumultuosa no Reichstag

BERLIN, 26. — A sessão do Reichstag
teve que ser interrompida duas vezes
devido a tumultos provocados por na-
cionalistas e comunistas durante o de-
bate sobre os projectos de amnistia pa-
ra presos políticos radicais e reacção-
rios.

Austria

Especulação que acaba mal

VIENNA, 26. — Faliu o importante es-
tabelecimento bancário Depositbank
que possuía 60 filiais e estava interes-
sado em grande número de empresas.
Atribue-se o facto à especulação do
franco.

Bulgaria

Assassinio dum deputado

SOFFIA, 26. — Na Câmara dos Deputa-
dos deram-se on-tem grandes tumultos
em consequência do assassinio do
deputado Petkoff, que pertencia ao parti-
do do falecido Stambolinski.O ministro do Interior foi demitido
bem como o director geral da policia.

Festa de solidariedade

No dia 6 do próximo mês de Julho,
pelas 21 horas, tem lugar no amplo
Salão da Construção Civil, e com um
atrante programa, uma festa em favor
do operário gráfico Manuel Antunes
que uma grave doença está há longos
meses impossibilitando de trabalhar.Os bilhetes estão à venda na adminis-
tração de «A Batalha».

Vencimentos da Marinha

Informam da Arcada:

Está uma Comissão estudando os
vencimentos da armada compreendendo:
officiaes, sargentos e praças, mas se
tal trabalho não estiver concluído em
tempo próprio, resolveu o ministro da
Marinha apresentar no parlamento uma
emenda ao artigo da proposta de lei
sobre melhorias, ultimamente apresen-
tada no parlamento, e que se refere a
percentagens especiais, de forma que os
vencimentos dos sargentos e praças da
armada sejam os mais adequados e
possíveis, tendo em vista que o pessoal
graduado da Armada é de carácter es-
sencialmente profissional e técnico, de
demorada preparação e com larga per-
manência nos seus postos.

NA BASTILHA DO MONSANTO

Os presos sociais

CARNET MONDAIN

A «canalha banqueteira» num festim á Baltazar (Cabral) comemorando um aniversário natalício. Veja-se o menu e cujo custo foi assás reduzido, só pela presença do sr. Afonso Costa em Lisboa

Passou ontem, 25 do corrente mês de junho, o quinquagésimo sexto aniversário natalício da minha cara meta e foi em vão que procurei nos jornais a grata notícia desse faustoso acontecimento.

Para suprir de algum modo essa lamentável lacuna e para que o referido acontecimento não fiquisse sem a condigna referência que lhe cabe, em ltra redonda, é que eu dou esta notícia á es-tampa no jornal A Batalha.

Isto porque o aniversário natalício de minha mulher ou minha excelentíssima esposa, como diriam certas pessoas fi-nas que eu conheço, não é uma ocorrência banal a que se ligue menos im-portância, sobretudo na grande im-prensa jornalística de Lisboa, tam solta-e-la em dar oportuna e desenvolvi-damente a nota mudana e elegante, na parte que diz respeito, muito menos ás excelentíssimas senhoras da extinta aristocracia do que á actual e bem mais distinta aristocracia do balcão e da canasta, constante do livro da nobreza do Comissariado Geral dos Abasteci-mentos cujos armazéns reguladores de preços sobremaneira têm concorrido para o barateamento da vida, sem ex-clusão do carapau, a apodrecer ou já pôde nos mesmos armazéns, como lá tem apodrecido o arroz e apodrecer a batata, de preferência á sua venda mais em conta para evitar meus custos e indigestões.

Como quer que a dita minha mu-lher fizesse anos ou tomasse mais um dos que sempre estiveram feitos, jul-guei do meu dever comemorar esse acontecimento, á devida altura, propor-cionando-lhe e ao resto da família um lauto banquete cujo menu dou a saber, em seguida, para não fugir á nota ele-gante da mais fina reportagem que é devida, no caso sugeito.

O leitor que aprecie, Sopinha de feijão encarnado, á Sá da Costa, com tempero de zéite á Alfredo da Silva.

Ossos de vaca guisados, com feijão carapato, á tenente Vinhas, herói do dia.

Pão da Portugal e Colónias, á Joa-quim Ribeiro.

Vinho de pasto por medida apertada, da acreditada lavra dos miordeiros do Pólo do Bispo e seus arredores.

Pera de Santo António pitiloso e bo-las secas pre-históricas, por conta e péso restrito.

Agua do Alviela, á descrição, por não ter faltado casualmente no contador, segundo o costume da época que atra-veassemos e dos anos anteriores, o diabo feijão surdo.

Se, como se vê, uma orgia pan-tagruelica, um verdadeiro festim de Baltazar (Cabral), tudo pela módica quan-tia de quarenta escudos e picos, com-preendendo 250 grammas de microscópi-cos tomates, a sete mil réis o quilo, ou seja, na totalidade, o triplo do que ginho ou zuiro, diariamente.

Se o dr. Afonso Costa, por felicidade de nós todos, não se encontrasse agora em Lisboa e se, por conseguinte a libra regular não tivesse decidido tanto como desceu, devido isso á felicissima circunstancia de se encontrar presente-mente á ares pátrias o eminente esta-dista do superavit da união sagrada, que Deus haja, teria sido banquete para tomates muito maiores e, portanto, para absorver o meu vencimento ou orde-nado dum ano, donde se tira que, e no caso aliás muito provável de S. Ex.ª se recolher definitivamente á privada pa-risiense ou londrina, passamos todos imediatamente a comer ervas, no mais rigoroso e democrático regime naturalista que pode imaginar-se, vá bem longe o meu segredo.

E há de ir, com certeza, porque se Deus fôr justo, o sr. Afonso Costa que não lhe fica atrás, há-de salvar-nos e a libra continuará descendo como desceu nos últimos dias, se bem que subse-lo, só por constar que a grande esta-dista regressaria á Paris depois de não ter determinado negócio á que veio des-tinar-se á Lisboa, boato que deve ter partido da má lingua dos interessados na subida da já citada moeda inglesa e consequente desvalorização do papel bancário português, até á casa de zero, o que fará se ele nos deixar de todo,

em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, três pessoas numa só, que é Deus, porque ele é único, sendo todavia três. Por conseguinte, deves respei-tar-me e obedecer-me como a teu padre em Cristo!

—Patrono, tu queres amedrontar-me com as tuas palavras. Escuta também: o nosso grande rei Clovis, á frente dos seus valentes leudes, conquistou e subjugou a Gália. Meu pai, Gontram Néroweg, era um dos seus guerreiros, e...

—O teu grande rei?... Se ele conquistou a Gália, não deve aos bispos essa conquista? Não lhe facilita-ram eles a vitória ordenando aos povos que se sub-metessem? O teu grande rei Clovis! nunca teria sido senão um chefe de salteadores, se não tivesse abra-çado a fé católica! O que fez São Remigio quando o ungiu com o santo creme na basílica de Reims e o baptizou filho submisso da santa igreja? Mandou ajoel-har o teu grande rei Clovis, dizendo-lhe: curva a ca-beça, altivo Sicambro! Queima o que adoraste... Adora o que tu queimaste!... O que significava: sa-queaste..., violentaste..., assolaste..., mataste..., mas, sobretudo, nisto é que está o pecado, saqueaste os santos lugares; portanto, agora humilha-te curva a cabeça na presença do clero... obedece-lhe, enriquece a igreja, e os bispos te farão reconhecer soberano da Gália: Clovis seguiu este conselho; deu imensas rique-zas á igreja; e por isso goza das delicias e dos perfu-mes do paraíso.

—Patrono, tu nunca me deixas falar... —Vamos, dize... —O grande rei Clovis conquistou a Gália... —Olha que novidade! e depois? —No tempo de Teodorico, um dos filhos do gran-de rei Clovis, a quem coube o Auvergne entre os seus outros reinos, deu-me aqui grandes domínios, terras, gentes, gado e casas, e enviou-me para o representar nesta região.

—Sim, fez-te neste país o que vocês chamam graff e nós conde. Tu presides comigo, chefe bispo da ci-dade. Os curiais da cidade de Clermont: belo presi-

TEATROS & CINEMAS

«Em boa hora o diga»
E' magnifico o espectáculo desta noite no Apolo, pois que sobre a scena pela primeira vez nesta época a liada e hilariante comédia de Gervasio Lobato, intitulada «Em boa hora o diga», que há anos fez as delicias do teatro do Gini-sio, Maria Matos e Alegria interpretam os primaciaes papeis.

Festas artisticas
Realiza-se esta noite em São Carlos, a festa artistica do distinto actor Hen-rique de Albuquerque, que organizou a sua recita com um programa attraentis-simo, constando da reaparação de Pal-mira Bastos, que com a sua filha Ame-lyia, interpretará a peça de Júlio Dantas «Rosas de todo o anno», fazendo tam-bém «reprises» da «Casa de Bonecas» de Ibsen.

—Vai ficar brilhantemente assinalada, em São Carlos, a noite de qua a reali-zação de julho, que é a fixada para a re-alização, ali, da recita de homenagem á grande actriz Lucilla Simões. O especta-culo apresenta a novidade de «premi-er» da peça em 2 actos, «A Verdade», original de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Noticias
No Avenida realiza-se hoje a peça «Blanchette», amanhã e domingo «O médico á força», e na segunda feir-a «O amigo de Peniche».

—No Tindade representa-se amanhã e o domingo «O papá Lebourard», segunda feira «A labareda».

Reclames
No teatro Nacional, o número de ré-ditas com o melodrama «Os dois garo-tos» conta-se pelas sucessivas enchentes, registadas, todas as noites, lida Stichni, Ester Leão, Maria Pia e Helena da Cos-ta são todas as noites aplaudidissimas. Hoje repete-se a linda peça de Decour-selle.

—E' amanhã que se realiza em São Car-lós a recita de homenagem aos bravos aviadores do «raido» a Macau Brito Pais e Sarmento Beires.

—No Eden está obtendo, um êxito brilhantissimo a revista «Luz Nova», que, de género, das peças mais popu-lares, e na qual apresentadas todas as canções, que se reúnem para festejar o centenário do «Pirrolito».

—Está marcada para amanhã no tea-tro de São Luis, a inauguração da ép-ca de verão, com a «premiere» da revista «Vida Nova».

CARTAZ
S. CARLOS—A's 21.30—«Casa da Boneca»
S. LUIS—A's 21.30—«Vida Nova»
NACIONAL—A's 21—«Os dois garotos»
TRINDADE—A's 21—«Mister Wu»
POLITEAMA—A's 21.30—«Guerra em tempo de paz»
APOLO—A's 21—«Em boa hora o diga»
EDEN THEATRO—A's 21.45—«Luz Nova»
AVENIDA—A's 21.30—«Blanchette»
GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos»
OLIMPIA—A's 20.30—«Animatográfo»
SALAO FOZ—A's 14.30 e 20.30—«Varie-dades»
CHILADO TERRASSE—A's 14.30 e 20.30—«Animatográfo»
IDEAL (Gerato)—Animatográfo.
CENTRAL (Avenida)—Animatográfo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatográfo.
IDEAL (Gerato)—Animatográfo.
CINE ESPERANCA—Animatográfo.
ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatográfo.
CHATEAU (Praça dos Restauradores)—Fitas laladas.
AVENIDA PARQUE—Antigo Parques Mayer—Recreios e diversões. Concor-tos de jazz-band.
PROMOTORA (Largo do Calvario)—Ani-matográfo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alviela)—Ani-matográfo.

Entroncamento.—F. S. Lapeiro.—O jornal e o suplemento tem sempre seguido com regularidade, tendo-se no 5 do corrente mudado o nome e en-dereço com sua indicação.

Rio Tinto.—J. S. Monteiro.—Sus-pendese o jornal, segue recibo liquida-ção.

Tunes.—G. Clivio.—Está um recibo na cobrança e segue outro breve. O su-plemento está cortado desde Janeiro porque veio devolvido.

Fundidores de metal
Ajudante e aprendizes, precisam-se. Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

Atropelamentos
Na sala de observações, do Banco do hospital de S. José, deu entrada sem fa-la e em estado grave, António Antunes Vieira, servente, cuja idade e residência se ignora, que na calçada da Pampulha foi atropelado pelo automóvel do mi-nistro de Inglaterra, ficando muito con-tuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Tentativa de suicidio
Na enfermaria de Santa Isabel, deu entrada Maria da Piedade Graça Gon-calves, de 21 anos, residente na traves-sa de Santa Ana da Cruz, 5, 2.ª, que tentou suicidar-se.

Agressão
No Banco do hospital de São José, recebeu curativo, José Faria, manufac-turador de massas, residente na travessa de São José, 19, que foi agredido com duas facadas.

Sem assistência médica
Neste estabelecimento deu ontem en-trada José David, de 51 anos, piafor, residente na estrada do Penedo, 28, á Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

MÚSICA

Alunos do professor Artur Trindade
O professor Artur Trindade, cuja acção se tem feito sentir com uma gran-de distincção e proficiência no nosso meio artistico, trouxe ontem ao palco do Conservatório de Lisboa um grupo dos seus «alunos particulares», aprovei-tando a frase com que designou nos seus programas esta audição.

Foram três horas de proveito, de prova real das aptidões do mestre con-duzidas com uma bizzaria e uma ten-dência, que não é facil descobrir em professores em que o espirito mercan-tilista domina principalmente, sem cuida-r de apurar faculdades encaminhan-do-as na direcção verdadeiramente proficiosa.

Artur Trindade cuja atrainente afabili-dade cria em volta de si uma atmosfera de boa disposição e de confiança, não é o mestre rígido, severo e repulsiivo que vulgarmente vegeta por al num catedra-tismo irritante, é o professor culto e afável cuja docilidade ajuda os seus dis-cipulos a aprender com mais consciên-cia e com mais empenho.

E porque assim é Artur Trindade, não nos surpreende a fortissima con-corrência que o seu concerto teve e a maneira recolhida por que aquela gran-de assistência ouviu os números do pro-grama, alguns dos quais vieram clara-mente revelar dotes vocais que não é facil descorriar nestas audições em que tão usual é, pouco aproveitar-se.

E, sem querermos falar especialmen-te em Riquel Bastos, Sales Ribeiro e Aurora Abolim, nomes já feitos no no-ssu tablado lírico, que com bastante correcção executaram os trechos que lhes foram confiados, porque desneces-sário isso; e outrotanto não poderemos fazer a respeito alguns «novos», por ie-ram de que a impressão que em nós deixaram foi de vermos a Mademoiselle Fernand Caspar de Carvalho e o sr. Francisco Marques Diniz, sendo dignos de nota a exacta compreensão que a primeira tem da difficillima ária de Frei-luth «Ahl che ne non giunge» e a de-licada intenção com que o segundo dis-se a suavissima frase de Martini «Plai-sir d'amour».

Muito apreciavelmente cantaram tam-bém mademoiselles Ester Buttuller, Alice e Ema Coutinho, Maria Spencer, Arrobas Ferraz, Cerqueira, Leonor Go-dinho, Ema Cordeiro, Gabriela Teles, Babel Pagan, Ceu Foz, Erminia Sousa, Josefina Lagos e Ana O'Sullivan e os srs. António Leite, Américo Costa, Eu-sebio Pinheiro e Augusto Gaspar.

Muito afinados e homogéneos os co-ros sendo muito vibrante a canção re-gional «Luz de Maria», de D. José de Barahona e a serenata «Ohos negros», do dr. Alberto de Moraes.

Nogueira de BRITO
SERRADOR
Precisa-se de Serra de Folia. Respon-da a este jornal.

Lisboa na rua
Atropelamentos

Na sala de observações, do Banco do hospital de S. José, deu entrada sem fa-la e em estado grave, António Antunes Vieira, servente, cuja idade e residência se ignora, que na calçada da Pampulha foi atropelado pelo automóvel do mi-nistro de Inglaterra, ficando muito con-tuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Tentativa de suicidio
Na enfermaria de Santa Isabel, deu entrada Maria da Piedade Graça Gon-calves, de 21 anos, residente na traves-sa de Santa Ana da Cruz, 5, 2.ª, que tentou suicidar-se.

Agressão
No Banco do hospital de São José, recebeu curativo, José Faria, manufac-turador de massas, residente na travessa de São José, 19, que foi agredido com duas facadas.

Sem assistência médica
Neste estabelecimento deu ontem en-trada José David, de 51 anos, piafor, residente na estrada do Penedo, 28, á Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

A BATALHA

Salão do Conservatório

PONTE DE SOR
O administrador do concelho mandou encerrar a escola do sindicato rural

PONTE DE SOR, 25.—Ao formar-se o Sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas de Ponte de Sor em maio de 1923, os seus iniciadores pensaram em instruir-se e de harmonia com os seus estatutos que permittem escolas, bi-bliotecas etc., criaram uma escola de ensino primário, composta por dois tur-nos—um diurno e outro nocturno. Dada a impossibilidade de collocar na es-cola um professor diplomado, acietaram o oferecimento que lhes fez Miquelina Sardinha para tomar conta da escola até que a Associação lhe fosse possivel pagar a um professor diplomado. A escola tem pois prosseguido com sem-pre com muitas perseguições por parte dos reacçãoarios locais. No dia 19 do corrente a perseguição chegou ao auge, pois que o administrador do concelho o sr. José Latino Fontes, ordenou o en-cerramento da referida escola, sob o pre-texto de que estava funcionando ilegal-mente, visto que á face da lei nenhuma escola pode funcionar sem que tenha professor diplomado.

Então o administrador do concelho tem uma formação de carácter tão baixa, que lhe permitte encerrar a escola do sindicato de trabalhadores sob o pretexto de que estava funcionando fora da lei e ele como autoridade não cumpre as leis?

Então o administrador tem os seus filhos a frequentarem uma escola mais ilegal do que a dos trabalhadores e tem o deslante de obrigar a fechar a da-queles?

Então o sr. administradr que não cumpre as leis quer como autoridade obrigar os outros a cumpri-las?

Em 9 de Maio último tendo saído um decreto que não permitia que as mo-gens levantassem o preço ás farinhas, o administrador sr. José Sabino Fontes passou por cima dessa lei e aumentou o preço á farinha ás vezes que lhe apete-cesse. E que tal sr. administrador me-chor era que cumprisse primeiro os seus deveres e expulsa-se então, depois, que os outros os cumprissem.

Que grande crime estava cometendo o Sindicato dos trabalhadores em ter

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

PONTE DE SOR, 25.—Ao formar-se o Sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas de Ponte de Sor em maio de 1923, os seus iniciadores pensaram em instruir-se e de harmonia com os seus estatutos que permittem escolas, bi-bliotecas etc., criaram uma escola de ensino primário, composta por dois tur-nos—um diurno e outro nocturno. Dada a impossibilidade de collocar na es-cola um professor diplomado, acietaram o oferecimento que lhes fez Miquelina Sardinha para tomar conta da escola até que a Associação lhe fosse possivel pagar a um professor diplomado. A escola tem pois prosseguido com sem-pre com muitas perseguições por parte dos reacçãoarios locais. No dia 19 do corrente a perseguição chegou ao auge, pois que o administrador do concelho o sr. José Latino Fontes, ordenou o en-cerramento da referida escola, sob o pre-texto de que estava funcionando ilegal-mente, visto que á face da lei nenhuma escola pode funcionar sem que tenha professor diplomado.

Então o administrador do concelho tem uma formação de carácter tão baixa, que lhe permitte encerrar a escola do sindicato de trabalhadores sob o pretexto de que estava funcionando fora da lei e ele como autoridade não cumpre as leis?

Então o administrador tem os seus filhos a frequentarem uma escola mais ilegal do que a dos trabalhadores e tem o deslante de obrigar a fechar a da-queles?

Então o sr. administradr que não cumpre as leis quer como autoridade obrigar os outros a cumpri-las?

Em 9 de Maio último tendo saído um decreto que não permitia que as mo-gens levantassem o preço ás farinhas, o administrador sr. José Sabino Fontes passou por cima dessa lei e aumentou o preço á farinha ás vezes que lhe apete-cesse. E que tal sr. administrador me-chor era que cumprisse primeiro os seus deveres e expulsa-se então, depois, que os outros os cumprissem.

Que grande crime estava cometendo o Sindicato dos trabalhadores em ter

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

HOJE O SOL
Aparece ás 5,13
Desaparece ás 20,05

FASES DA LUA
Q. 5/11/20 26
L. C. da 2 da 14,34
Q. C. 10 a 13,35
S. 17 a 17 a 5,14
S. 7/14/20 28
Q. M. 5 a 6,18

MARÉS DE HOJE
Pramar ás 11,48 e ás
Baixamar ás 4,50 e ás 5,18

CAMBIOS

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

«Iberia», para Bremen. 27

«Evan», portos do Brasil e Ar-gentina. 28

«Crefeld», portos do Brasil e Ar-gentina. 30

«Beira», para os portos da Africa Oriental. 32

EM JULHO

«Africa», portos de Africa Oriental. 1

«Bagé», portos do Brasil e Ar-gentina. 4

«Usukuma», Southampton Rotterdam e Hamburgo. 5

«Desados», para Liverpool. 7

«Lima», Leixões, Vigo, Cherbourg e Southampton e Amsterdam. 8

«Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodéas, peças e macticas, tubos, mola-chamíns de 2 e 3 peças, tam-pões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2) a casa que for-nece em melhores condições.

LIMAS
As mulheres do 2.º e 3.º To-mé Peiteiro, Vieira de Leiria, Podem-se todas as peças de desenhos e desenhos em preços estimados.

Pedras para isqueiros
Legitimo metal Auer unica privi-legiada e acreditada universalmen-te por ser a que faz melhor faísca e que tem maior durabilidade.
Dizão 60 centavos (incluido com as imitações)
Venda nos centros e aos milia-res, assim como isqueiros, ro-das, tubos, pios e tambores, em melhores preços para revenda.
Pedras á
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos, corrigidos e lreos de escripturação, mapas de escripturação, mapas de desenhos de cores e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar, artigos de paparia e escriptoria, sempre aos preços mais baixos do mercado.
A grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERAVEIS», illustrada por escriptores, tomos e encadernados com capas espartilhas em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de porte o embailem para a pro-priedade.
Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29
LISBOA

Ler 2.ª feira o
Suplemento de A BATALHA

27-6-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 184

dente, palavra de honra! appareces quasi sempre em brigado nos dias de tribunal, e roncás como um por-co, quando temos de julgar alguma causa...

—Que queres tu que eu faça! não entendo uma única palavra da lingua latina que vocês falam, adormeço, e quando acordo julgo como tu me dizes que julgue...

—E' o melhor que podes fazer; mas, torno a re-petir, onde pretendes tu chegar com as tuas divaga-ções? Tiveste a sacrilega audácia de me ameaçar com violências, a mim, que sou teu bispo, teu padre em Cristo! se eu não te absolvesse dos teus crimes. Eu também te ameaçei com um castigo celeste... a que me respondeste falando-me de Clovis e do teu título de conde. Que tem de comum tudo isso com a amea-ça que te fiz em nome do Senhor e que se cumprirá talvez mais cedo do que julgas, ouves, conde de Né-roweg?

—Eu quero dizer que o grande rei Clovis cometeu maior número de crimes do que eu tenho cometido, e que entretanto goza do paraíso.

—Goza dê certamente; mas porque preço? ignora-s tu que São Remigio, depois de o baptisar, foi rica-mente dotado por esse devoto rei? E tanto isto é ver-dade que podes comprar um domínio em Champagne pelo custo de cinco mil libras de prata de toque? Se tu ignoras isto, fica-o sabendo agora.

—E queria dizer mais, se tu és bispo, eu também aqui sou conde em país conquistado com a minha es-pada. Sim, sou conde aqui, em nome do rei a quem represento, e como teu conde posso obrigar-te a que me absolves; se tu também ignoras isto, fica-o sa-bendo agora.

—Ahl tu blasfemas outra vez; e o bispo bateu o pé no chão; ahl tu atreves-te a afrontar ainda a có-lera do Senhor! tu..., manchado de crimes exe-crando?

—O que fiz eu? Matei... meu irmão Ursiol
—Sim? e o assassinio da tua concubina Isania? e o assassinio da tua quarta mulher Wisigarda com quem

tinhas casado, do mesmo modo que casaste com a tua quinta mulher Godesigela... posto que á primeira e segunda ainda sejam vivas? dize, conde, serão isto pecados veniaes?

—Não me absolveste tu já dessas coisas? Pelo Aguiá terrível, meu glorioso avô! custou me as quin-hentas melhores geiras da minha floresta, triuta e oito soldos de ouro, vinte escravos, e a magnifica pe-lica de marta do norte, na qual tu te embusteaste este inverno, e que o grande Clovis tinha dado a meu pai!

—Desses primeiros crimes estás tu absolvido... é verdade; e estarias agora puro como o cordeiro pascal senão fosse o teu abominoso fratricidio.

—Não matei Ursio por ódio; matei-o para ficar com a parte da sua herança.

—E porque razão matarias tu teu irmão, bestial! Para o comer?

—Repito-te que o grande Clovis também matou todos os seus parentes para ficar com a herança de-les; e entretanto goza do paraíso... Também eu que-ro ir para lá, eu, que matei menos gente do que ele, e se tu não me prometes imediatamente o paraíso sem que eu pague mais nada, mandar-te hei arrastar por quatro cavalos ou esquarterar pelos meus leudes.

—E eu digo que se tu não expias o teu fratricidio com um donativo á minha igreja, irás para o inferno, tu, que á similiaança de Cain mataste teu irmão.

—Sim, patrono, tu continuas a dizer isso por causa das minhas com geiras de planície, dos meus vinte soldos de ouro e da minha escrava loira.

—Digo isto pela salvação da tua alma, desgraçado! Digo-te isto para te poupar ás torturas do inferno de que só a idea me faz estremecer por ti!

—Tu continuas a falar do inferno...; onde está ele?

—Onde está?

E o bispo Cautin bateu outra vez com o pé na lage.

—Tu perguntas onde está o inferno?

—Não existe...

—Não existe inferno! Senhor, Senhor! tende pie-

dade dêste bárbaro. Abri-lhe os olhos por meio de um milagre... Conde, não te cheira já a enxofre?

—Sinto um cheiro muito mau.

—Não vês o fumo que sai das lages.

—Donde vem este fumo? exclamou Neroweg assus-tado, levantando-se da mesa e arredando-se do sifo donde saia um fumo negro e denso; bispo, que magia é esta?

—Senhor, meu Deus! vós ouviste a voz do vosso servo indigno, disse Cautin pondo as mãos e ajoelhan-do; quereis manifestar-vos aos olhos dêste bárbaro... Tu perguntas onde está o inferno? Olha para ali; vê esse abismo, vê esse mar de chamas prestes a engu-lir-te...

E uma das lages do mosaico abalando-se por meio de um contrapéso, deixou escancarada uma larga abertura donde saíram grandes turbilhões de fogo espalhando um forte cheiro de enxofre.

—A terra abre-se, exclamou o franco livido de ter-ror, fogo! tenho fogo debaixo dos pés.

—E' o fogo eterno, disse o bispo erguendo-se amea-çador, enquanto o conde caia de joelhos escondendo o rosto entre as mãos; ahl tu perguntas onde está o in-ferno, impio, blasfemador!

—Patrono, meu bom patrono, tem piedade de mim!

—Não ouves estes gritos subterrâneos? São os de-mónios; vêm buscar-te. Não os ouves como gritam Neroweg, Neroweg! fratricida! Vem ter conosco, Cain; tu pertences-nos.

—Estes gritos são horrioveis... Meu bom padre em Cristo, roga ao Senhor que me perdoe!

—Ahl já estás de joelhos, pálido, de mãos postas, e com os olhos fechados pelo terror...; perguntas ainda onde estará o inferno?

—Não, não, bispo, santo bispo Cautin; absolve-n da morte de meu irmão, que eu te darei o meu prado os meus vinte soldos de ouro...

—E a escrava?

—E a minha escrava loira.

30

